



Projeto Diálogos com o Ensino Médio

Curso de Atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI

Setembro, 2012

Módulo I - Unidade 2

Apresentação do curso “Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador”: pressupostos teórico-metodológicos

MODULO I

Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador

UNIDADE II

I. Apresentação do curso “Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador”:
pressupostos teórico-metodológicos

Olá cursista!

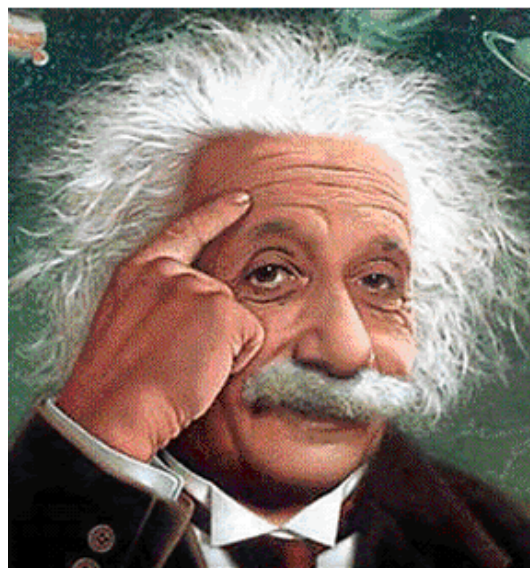
Benvind@ ao curso de atualização “Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador”!

Bom, pra começo de conversa, vamos lembrar o que você já fez até aqui!

Na unidade I deste módulo, você iniciou sua exploração do universo da educação virtual, conhecendo e testando as potencialidades da plataforma Moodle e do Portal Emdialogo.

Talvez esta tenha sido sua primeira vez! Se é a primeira vez que você entrou nestes ambientes virtuais de aprendizagem, tenha calma e paciência. No ambiente virtual, assim como na vida “navegar é preciso”!

Após essa exploração do ambiente virtual, você pode estar se perguntando: O que eu estou fazendo aqui? Que curso é este? Como será realizado? Que temas vamos discutir? O que será avaliado? Como será o processo avaliativo? Terá prova? E, finalmente... O que esperam de mim durante o curso e ao final dele?



São muitas as perguntas que você pode estar se fazendo agora que se inscreveu no curso. Nesta segunda unidade do módulo I procuraremos responder a elas.

SOBRE O CURSO “JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO INOVADOR”

O QUE É ESTE CURSO?

O curso *Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador* é um curso de atualização, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense em parceria com o Ministério da Educação.

O objetivo principal deste curso é oferecer informações e elementos pra que você, professor/a, possa refletir sobre o ensino médio e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais você atua.

Outra intenção nossa é a de que essa formação ofereça a você, professor/a, um instrumental teórico e metodológico para o seu trabalho cotidiano como articulador/a do Programa Ensino Médio Inovador.

Agora que leu estes objetivos, você deve estar se perguntando... Porque a escolha do tema juventude brasileira? **Por que o jovem? Não teríamos questões mais importantes e mais urgentes para tratar em um curso de formação de professores?**

Sim. Sabemos que lá na sua sala de aula, no chão de sua escola você, professor, precisa lidar com muitas questões que vão além de preparar suas aulas, dar o conteúdo, avaliar os jovens alunos e entregar o resultado da avaliação.

Todos os dias você chega à escola e, invariavelmente, se vê cercado por um emaranhado de problemas, demandas, exigências que você sequer imaginava que existissem. Você precisa lidar com demandas que vão desde a infra-estrutura precária,

até as suas próprias condições de trabalho, passando pelo currículo e pelos “novos sujeitos” que frequentam a escola. São, portanto, muitas, muitas mesmo, as questões que permeiam a atividade docente, o fazer pedagógico. E neste curso não temos a pretensão, nem a possibilidade, de discutir todos os temas.

Ao propor o tema “Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador”, quisemos abranger duas temáticas que estão diretamente ligadas ao seu trabalho. A primeira é a questão da Juventude Brasileira: nossa proposta é discutir a temática da juventude, passando pelos temas que envolvem diretamente sua relação com os jovens alunos. A segunda temática é o Ensino Médio Inovador e a ideia é articular estas discussões teóricas sobre juventude à prática e às suas ações como articulador/a do Programa Ensino Médio Inovador.

Mas se isso ainda não explica porque escolhemos a juventude como tema central, temos algo mais a dizer: escolhemos falar dos sujeitos que estão no centro de sua ação pedagógica, como professor/a do Ensino Médio: os jovens alunos.

Você já deve ter percebido que, com a massificação do acesso à educação, a escola tem recebido uma diversidade de jovens, com expectativas, interesses, problemas e demandas as mais variadas. Ao mesmo tempo, sabemos que o coração da docência é a relação professor e aluno. Daí a importância de refletirmos sobre nossa postura pedagógica com os jovens alunos. Se esta relação está mal, a docência, o processo de ensino e aprendizagem e a escola também irão mal. Nesse sentido, é fundamental conhecer estes sujeitos, procurar saber como se relacionam com o mundo e entre si, compreender o mundo no qual estão imersos, a escola que os recebe, a forma como lidam com este espaço que é a escola, com os conhecimentos escolares e o contexto sociocultural em que estamos envolvidos.

Compreendemos que você, professor/a, enfrenta muitos desafios. Assim, te convidamos a encararmos juntos o desafio de compreender mais profundamente quem são essas múltiplas juventudes na contemporaneidade. Quem são os seus jovens alunos? Como veem a escola? Quais os sentidos que atribuem aos estudos? Quais projetos de futuro eles têm em mente? Como se relacionam com o mundo do trabalho? Como lidam com as tecnologias, com as questões raciais, da sexualidade e das relações de gênero? De que coisas participam?

Estas são algumas das questões que queremos refletir com você, professor/a. Vamos conversar sobre os temas não para “encontrar respostas prontas” ou

para “produzir receitas”, mas para compor um mosaico da realidade juvenil que está à sua volta e conhecer as possibilidades de intervenção no chão de sua escola.

COMO O CURSO SE ESTRUTURA?

Para compreender melhor quem são estes jovens alunos fizemos uma proposta de curso que será vivenciada por você.

O curso será desenvolvido na modalidade à distância, mas teremos um encontro presencial de 10 horas no início das atividades. Sobre este encontro presencial conversaremos melhor mais adiante, ainda neste módulo.

Para criar um contexto comum de aprendizagem, organizamos o curso em 06 módulos de 30 horas cada, perfazendo o total de 180 horas.

A duração do curso será de 04 meses, sendo reservado a cada módulo o tempo de 3 semanas

PORTANTO É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ SE ORGANIZE E RESERVE UM TEMPO DIÁRIO DE DEDICAÇÃO AO CURSO!

O QUE VAMOS ESTUDAR? QUAIS SÃO OS CONTEÚDOS DE CADA MÓDULO? QUAIS SÃO OS MÓDULOS OBRIGATÓRIOS E QUAIS PODEREMOS ESCOLHER? COMO IREMOS FAZER ESTAS 180 HORAS DE CURSO?

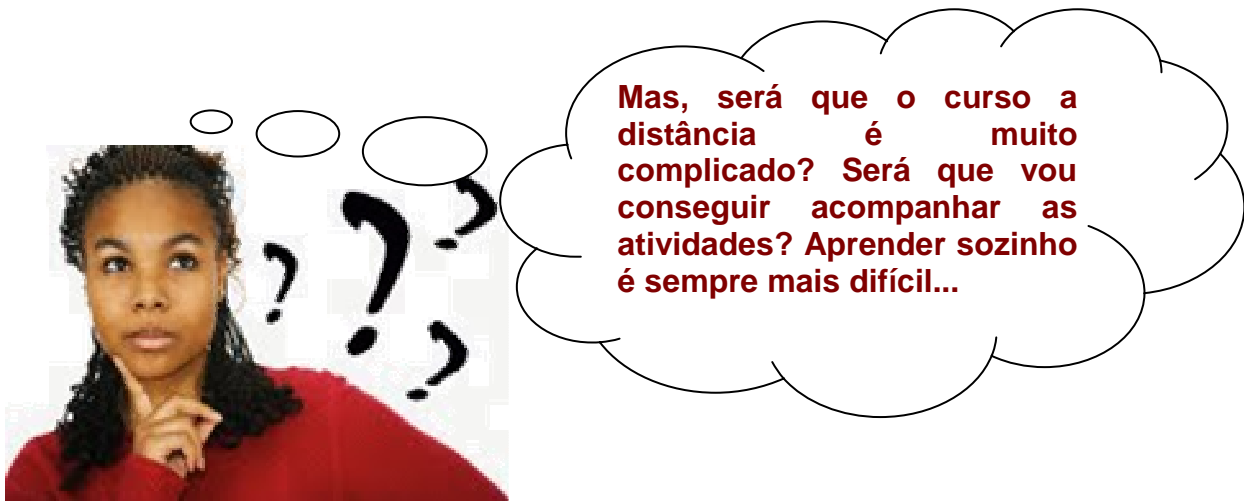
O curso está planejado em torno de temáticas que tratam das diferentes juventudes que estudam em nossas escolas de ensino médio. O que nós queremos mesmo é que este curso possibilite o diálogo, a pesquisa, mas que efetivamente contribua na sua atuação direta como professor/a e como articulador/a do Programa Ensino Médio Inovador em sua escola.

Serão oferecidos seis módulos durante o curso.

Os módulos I, II, III e VI são comuns e obrigatórios a todos/as cursistas. Ou seja, você irá cursar estes módulos e fará, **inclusive**, as atividades propostas em cada um deles.

Módulos/ Créditos	Título Módulo	Conteúdo	Modalidade Presencial	Modalidade à Distância	Carga Horária
I	1.1 Introdução ao Ambiente Moodle e Portal em Diálogo	Os espaços educativos virtuais. Plataforma Moodle. Apresentação geral do curso, conteúdos programáticos, formas de avaliação.	10	20	
	1.2 Apresentação do curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador	Apresentação da organização e estrutura do curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador			
	1.3 Pressupostos teórico-metodológicos	Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referente aos conhecimentos e práticas sobre a EAD Educação a Distância. As possibilidades propiciadas pela EAD.			
TOTAL					30 horas
II	O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas	A instituição escolar diante das transformações da sociedade contemporânea. A expansão do Ensino Médio Brasileiro. As transformações nas instituições socializadoras (ênfase na família e na escola). A função social da escola e do ensino médio no contexto da sociedade brasileira contemporânea. A proposta do ensino médio inovador.	-	30	
TOTAL					30 horas
III	Juventudes e escola	O aluno como invenção. Os diferentes modos de ser jovem e ser aluno. As condições das vivências juvenis. Os jovens no cotidiano escolar no ensino médio. Demandas e necessidades da juventude em relação ao ensino médio.	-	30	
TOTAL					30 horas
IV (escolha um tema)	Culturas juvenis e tecnologias	As práticas coletivas e sociabilidades juvenis. Os grupos de pares: comunicação, solidariedade, identidades. Os meios audiovisuais e as tecnologias digitais no universo juvenil. A cultura midiática como condição e espaço de socialização. Relações entrecruzadas: culturas juvenis, escola e cultura midiática.	-	30	
	Juventudes e relação com o trabalho	A escola e o trabalho nas vivências juvenis; o jovem aluno trabalhador; o trabalho e sua dimensão educativa; limites e potencialidades da educação profissional. O trabalho no contexto da proposta do ensino médio inovador.			
	Juventudes e projetos de futuro	Projeto de futuro e dimensões temporais. Campo de possibilidades e sua relação com projeto de futuro. Autonomia e independência na construção de projetos de futuro. Escola, família e suas relações com a			

		construção de projeto de futuro de jovens. Sonhos e desejos na construção de plano de futuro. A relação entre os saberes escolares e os projetos de vida dos jovens.			
	As regras escolares e as diferentes sociabilidades juvenis	A sociabilidade juvenil e a transgressão juvenil das regras escolares. O fenômeno da indisciplina em contextos escolares. A caracterização do bullying.			
TOTAL					30 horas
V (escolha um tema)	Juventudes, sexualidade e relações de gênero	Identities e subjetividades juvenis; gênero, sexualidade e relações sociais entre os sexos; sexualidade como formas de vivência de prazeres, desejos e afetos. As relações de gênero e sexualidade no cotidiano escolar.	-	30	
	Juventudes e territórios: o campo e a cidade	O urbano e o rural no imaginário juvenil; identidades territoriais juvenis; a cidade e o campo nos projetos de vida dos jovens. As especificidades do campo e da cidade no cotidiano escolar.			
	Juventudes e relações raciais	As desigualdades sociais e raciais; Estratégias de reversão das desigualdades sociais e raciais na educação brasileira: ações coletivas e políticas de ação afirmativa. A LDBEN, as DCNS e seus impactos no cotidiano escolar.			
	Juventudes e Participação política	A juventude como direito. A trajetória da constituição de políticas públicas para a juventude no Brasil. Os múltiplos sentidos da participação juvenil. Experiência e espaços de participação juvenil. A participação juvenil no cotidiano escolar.			
TOTAL					30 horas
VI	Estratégias de trabalho com jovens e Avaliação	Análise de experiências existentes (escolares e extra-escolares). A produção de conhecimentos e a juventude: o currículo. O jovem, a escola e o saber. Pedagogia da juventude. Análise crítica de práticas bem sucedidas e projetos educativos e desenvolvidos com jovens. Avaliação final: trabalho de sistematização do curso.	-	30	
TOTAL					30 horas
Total 180 horas (sendo 10 horas presenciais e 170 horas à distância)					180 horas



<http://www.youtube.com/watch?v=D3e1S2UGHA0>

Abra este link, ouça a música Parabolicamará e preste muita atenção à letra.

Quando Gilberto Gil escreveu esta música, foi pra falar da época em que surgiram as antenas parabólicas, que já representavam um grande avanço tecnológico.

E a música fala justamente destas novidades que a tecnologia nos proporciona e das possibilidades de interação, de estar mais perto e, ao mesmo tempo, longe das pessoas.

Ele diz que “antes o mundo era pequeno, porque a Terra era grande”, mas hoje a gente percebe o quanto o mundo é grande, e parece que a Terra é que ficou pequena... Por que? Porque cabe numa antena parabólica. Você se lembra do sucesso que fez a antena parabólica? E pensar que, atualmente, a tecnologia evoluiu tanto que nós podemos dar a volta ao mundo apenas apertando uma tecla.

“Antes longe era distante, perto só quando dava”. O que é ser perto ou distante hoje? E se antes, viajar levava uma eternidade ou até mesmo uma encarnação, hoje nós podemos viajar de carro, ônibus, barco a motor, avião. Neste curso nós também vamos viajar, pela onda luminosa da internet, do mundo virtual. As distâncias foram se encurtando cada vez mais.

Viu como não é nada complicado?! É apenas um modo diferente de estudar, propiciado pelas novas tecnologias. E você não está isolado/a, sozinho/a, pois, durante o curso, você fará parte de um grupo, de uma turma, estará na companhia de outros professores/as cursistas. Durante este tempo de curso, teremos espaços de diálogos, de trocas de experiências e de bate-papo entre os professores cursistas de diferentes

regiões do país. Você será acompanhado por dois tutores¹, através de fóruns de discussão, na plataforma Moodle e no Portal.

Em cada um dos módulos você terá disponível além do texto-base (guia que trará as ideias centrais do tema, bem como as orientações para realização das atividades propostas), vídeos, *links*, músicas, notícias, relatos de experiências, etc. As atividades solicitadas durante o curso, terão como propósito a reflexão e investigação de variadas dimensões da realidade escolar.

COMO SERÁ O ENCONTRO PRESENCIAL?

Neste início do curso, teremos um encontro presencial com vocês. Será uma aula coletiva, com os cursistas de cada Estado. Neste encontro vamos nos conhecer, apresentar e discutir a proposta do curso. Haverá uma equipe de formadores, que farão as devidas *orientações e esclarecimentos*.

Neste encontro presencial também será entregue o material didático, digitalizado, através de *DVDs*. Com tal recurso, pretendemos disponibilizar de antemão o material que guiará você no transcorrer do curso.

COMO DEVO PROCEDER E ME ORGANIZAR DURANTE O CURSO?

Durante todo o curso, em cada módulo, você terá acesso a um riquíssimo material contendo um texto base, no qual o tema lhe será apresentado de forma clara, leve e ao mesmo tempo instrutiva. Você deverá reservar um tempo para a leitura atenta deste texto e buscar refletir sobre a relação com sua prática cotidiana como educador/a, os jovens alunos com quem trabalha, o currículo e a organização do ensino médio. Também terá acesso a vídeos, reportagens, pesquisas, etc que possibilitarão um maior aprofundamento do tema. Serão ainda oferecidos outros materiais, *links*, referências bibliográficas e outros para o caso de você desejar aprofundar ainda mais no tema, após o curso.

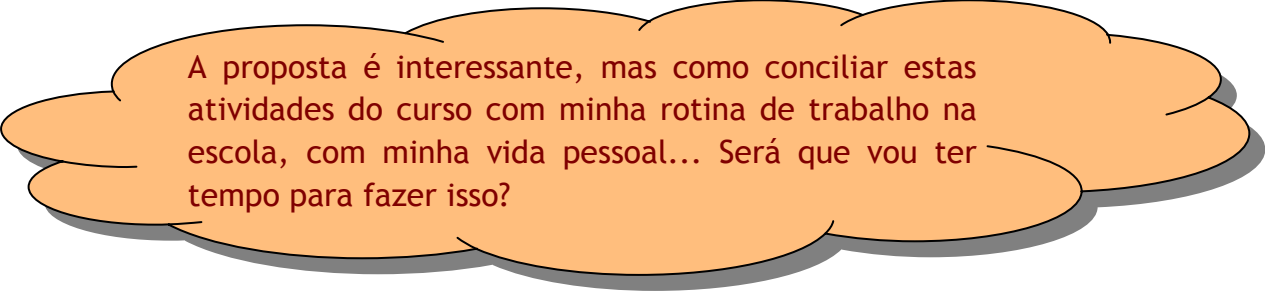
¹ Quem é o/a tutor/a? A equipe que vai trabalhar com você é formada por um professor formador e dois professores-tutores. Estes tutores vão interagir diretamente com você no ambiente virtual. Eles/as irão participar dos fóruns, responder às perguntas e dúvidas, conversar sobre as atividades. Enfim, serão as pessoas mais próximas de você. E estes tutores serão acompanhados por um professor que vai também ajudar nas demandas, dúvidas, questões relativas aos módulos.

Ao longo do curso, você será solicitado a fazer dois tipos de atividades, que serão:

1 - Atividades coletivas, como: produzir textos coletivos, participar de fóruns de discussão, comentar vídeos, textos, músicas etc., compartilhando resultados de atividades feitas na sua escola.

2 - Atividades investigativas, como: observação e registro de determinadas situações, entrevistas, questionários, grupos de discussão com jovens alunos, enquetes etc.

Então, use o seu espaço escolar para isso! A sala de aula, o recreio, os momentos de lazer extra-escolares, as relações entre os jovens alunos, professores, gestores, funcionários da escola... **Tudo isso será seu “campo de investigação”!**



A proposta é interessante, mas como conciliar estas atividades do curso com minha rotina de trabalho na escola, com minha vida pessoal... Será que vou ter tempo para fazer isso?

Você está percebendo que o curso é muito interativo e estimulante. Então, aí vão duas dicas para você organizar sua participação no curso!

DICA NÚMERO 1: é recomendável que você reserve de 1 a 2 horas por dia, totalizando 14 horas semanais para que as atividades não se acumulem e você usufrua de todas as possibilidades que o curso lhe oferece.

DICA NUMERO 2: Nossa proposta é que você não faça isso fora do seu contexto escolar. Você pode fazer isso do jeito mais simples possível, pois o seu cotidiano de professor articulador já é bastante rico em possibilidades de observação e escuta! Portanto, o seu “campo” de pesquisa está aí mesmo, exatamente no lugar em que você está. É a sua escola, o entorno dela, os sujeitos que dela fazem parte: jovens alunos, professores, gestores, famílias, funcionários da escola...

COMO SERÁ A AVALIAÇÃO? TERÁ TRABALHO DE CONCLUSÃO FINAL DO CURSO? TERÁ PROVAS?

A avaliação acontecerá ao longo de todo o curso. O processo avaliativo será por meio de atividades que serão sistematizadas em um portfólio² no qual você registrará suas aprendizagens. Você fará também outras atividades na plataforma Moodle e no Portal Emdialogo, tais como fóruns de discussão, participação em comunidades, postagem de atividades, dentre outras.

É no processo de elaboração do Portfólio que a construção do conhecimento se completará. No momento do registro de cada atividade, ao escrever, analisar e interpretar os dados colhidos nas pesquisas, aliado às leituras, debates e reflexões realizados na formação, nosso pensamento caminhará, encontrando soluções que dificilmente aparecerão antes da análise dos dados provenientes da observação sistemática. Será nesse momento que poderemos pensar em ações e estratégias de intervenção no espaço, processos e relações escolares.

Finalizando...

Convidamos você a compor um mosaico das juventudes que estudam na escola em que você trabalha!

Mas porque fazer um mosaico?

Porque fazer mosaico é uma técnica muito simples, que não tem regras prévias, mas requer uma boa dose de paciência, criatividade e imaginação. Por isso estamos utilizando a ideia do MOSAICO como a metáfora do nosso curso.

O mosaico é uma base revestida, sem forma prévia e, portanto, sem um resultado único, e pode ser construído a partir de vários materiais sólidos: cerâmica, vidro, pedra, cristal, porcelana... Durante a construção tudo é novo, mas ideias novas vão surgindo ao longo do processo, coisas vão mudando. Assim como seu conhecimento/aprendizado neste curso, nem tudo será novo, mas à medida que dialogar com outros/as professores/as você irá (re)construindo ou (re)compondo suas expectativas, estereótipos, conceitos, enfim... você terá uma “nova” imagem das juventudes que se constituem na sua escola, na sua cidade.

² PORTFÓLIO: O portfólio é um arquivo onde você irá registrar algumas das atividades solicitadas em cada módulo. Portanto, em cada módulo que você fizer, você receberá uma orientação sobre qual atividade irá para o portfólio. Você receberá também as devidas instruções sobre como fazer a atividade. Ao final do curso, o material postado constituirá base para suas reflexões e análises sobre a temática do curso e será por meio deste material que realizaremos a avaliação. Esse material será também compartilhado com outros colegas da sua turma e será avaliado pelos professores-tutores que irão te acompanhar durante todo o percurso formativo. Esperamos, ainda, que este portfólio permita a você, como professor/a articulador em sua escola, pensar ações e estratégias de trabalho com os jovens alunos bem como em mudanças no currículo da escola.

Neste sentido, vamos utilizar a bonita e apropriada metáfora do mosaico para vivenciarmos uma dupla experiência na arte de fazer mosaicos.

A primeira experiência é compor um desenho das diferentes condições de vivências juvenis. A escola, o trabalho, os espaços de lazer, as culturas juvenis, a sexualidade, as formas de engajamento e participação, os modos de apropriação do território, as sociabilidades juvenis, as relações raciais, entre outros elementos, se configuram como peças fundamentais que, a partir de distintas combinações, constroem a juventude mosaica que precisa ser compreendida em sua plural complexidade.

A segunda experiência será feita por você. Durante o curso você vai elaborar um portfólio. Este portfólio será composto de diferentes atividades de investigação do seu cotidiano escolar. Ao final do curso, seu portfólio será uma imagem da realidade juvenil que você conhece.

Utilizamos a metáfora do mosaico para estruturar o material didático do nosso curso e ficou assim:

COMPONDO SEU MOSAICO

Ao utilizar a metáfora do mosaico, trabalhamos com a ideia de que este processo criativo tem 3 etapas fundamentais: a preparação, a construção e o acabamento. Na etapa de **preparação**, o artista constrói um suporte, uma base sobre a qual irá compor seu mosaico. Depois, começa a explorar os materiais, buscando formas, texturas, cores, dimensões. Na etapa de construção, inicia-se a seleção dos fragmentos, os agrupamentos por afinidades, os encaixes e combinações. Há ainda a possibilidade de redimensionar o olhar, de aguçar a percepção, observando mais atentamente as formas e texturas. A etapa final é o momento do **acabamento**. Aqui é necessário fazer um bom arremate, prestar atenção na relação forma-fundo, nas possibilidades de integrar novos elementos, para enfim, completar sua obra.

Como esta metáfora aparece na estrutura do curso?

METÁFORA DO MOSAICO	ETAPA DO PROCESSO	TÓPICOS
Suporte	PREPARAÇÃO	Texto Base
Explorando materiais		Experiências de escolas, práticas, projetos, relatos
Compartilhando fragmentos	CONSTRUÇÃO	Fóruns de discussão (atividade moodle)
Trocando ideias		Fóruns livres
Outras cores		Para saber mais (links externos)
Observando formas e texturas		Exercícios de observações
Arremate	ACABAMENTO	Glossário
Compondo o mosaico		Portfólio

❖ **Suporte: texto base**

O texto base se constitui nas ideias centrais sobre o tema que, em cada módulo, se iniciam sempre com uma problematização e um estímulo à reflexão. Assim como na composição do mosaico, o suporte é uma superfície que serve como base de sustentação das peças.

❖ **Explorando materiais: relatos de experiências**

Os relatos de experiências, práticas inovadoras, projetos desenvolvidos por escolas, ONGs, revelam os avanços, as possibilidades e os desafios do processo educativo que considere os sujeitos jovens e suas realidades.

❖ **Compartilhando fragmentos: Fóruns de discussão (atividade do moodle)**

Os fóruns são espaços para compartilhar, dialogar, articular, quebrar, encaixar, sintonizar... ações fundamentais na troca de ideias e experiências. No espaço do fórum, você terá a possibilidade de encontrar os mais variados materiais, texturas, cores e dimensões.

❖ **Trocando ideias: fóruns livres**

Este é o espaço para conversar sobre os mais variados temas. Aqui você pode conversar sobre os acontecimentos da vida pessoal, familiar, de trabalho, contar histórias engraçadas, falar sobre as angústias, dúvidas existenciais. Ou seja, é o lugar do DESABAFO.

❖ **Outras cores: para saber mais**

Os vídeos, as músicas, as fotografias, filmes, outros textos e links abrem a possibilidade de ampliar o estudo do tema e aprofundar questões discutidas nos módulos.

❖ **Observando formas e texturas: exercícios de observações**

Na perspectiva de redimensionar o olhar, cada módulo traz uma proposta de pesquisa. Observações da realidade, entrevistas, questionários, enquetes, grupos de discussão são algumas das possibilidades que você terá para investigar aspectos relacionados ao cotidiano e à comunidade escolar.

❖ **Arremate: Glossário**

O glossário permite agregar à discussão dos temas, os principais conceitos e ideias trabalhados nos módulos.

❖ **Compondo o mosaico: portfólio**

Na composição de seu próprio mosaico, você terá a oportunidade de registrar impressões, reflexões, relatos, sínteses de atividades que ao final será uma obra única, singular. Ao final do curso, você terá em seu portfólio uma imagem, um desenho final da realidade escolar e dos sujeitos jovens com os quais convive.

Enfim...

O curso foi elaborado, pensando em você professor/a, articulador/a do Ensino Médio inovador de sua escola, na condição docente, no cotidiano escolar e na necessidade de repensar as práticas e os currículos. E, para isto, a importância de conhecer, refletir e dialogar com o universo juvenil presente no ensino médio, pois é para este público que o ensino deve ser pensado e organizado!

E aí, gostou dessa primeira conversa? Esperamos que sim. Nós gostamos muito de conhecer você!

Na unidade 3 deste módulo I apresentaremos a metodologia que norteará seu trabalho neste curso! Esperamos que vocês gostem da nossa proposta!

Carla³ e Lícia⁴

³ Carla Linhares Maia, historiadora, doutora em Educação e professora visitante da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

⁴ Lícia Maria Corrêa, pedagoga, doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Módulo I – Unidade 3

Ver, Ouvir, Registrar: compondo um mosaico das
juventudes brasileiras

MÓDULO 1 - UNIDADE III

VER, OUVIR, REGISTRAR: COMPONDO UM MOSAICO DAS JUVENTUDES BRASILEIRAS

INICIANDO O MOSAICO

Na unidade I, deste primeiro módulo, você cursista iniciou sua exploração do universo da educação virtual, conhecendo e testando as potencialidades da plataforma Moodle e do Portal Emdialogo. Espero que a aventura tenha sido bem agradável e informativa!

Na unidade II, você conheceu mais sobre o curso, sobre sua estrutura, organização e sobre as atividades e forma de avaliação. Espero que tenha tirado suas dúvidas sobre o tempo que precisará dedicar ao curso e sobre os tipos de atividades que serão solicitadas durante o percurso!

NESTA UNIDADE, VAMOS APRESENTAR A VOCÊ A METODOLOGIA⁵ DE TRABALHO ADOTADA NO CURSO!

ATENÇÃO: A compreensão dessa metodologia será fundamental para o pleno desenvolvimento do curso de formação, pois estará presente em todos os módulos do curso, costurando os diferentes temas, atividades e o processo avaliativo. Volte a esse módulo sempre que tiver qualquer dúvida ou quando for solicitado!

Assim, leia esta unidade com muita atenção antes de prosseguir o curso e volte a ela sempre que lhe for solicitado/a a realização de uma atividade nos módulos temáticos.

Este “modo de fazer” o curso, ou seja, a metodologia “ver, ouvir e registrar” vai ajudar você a construir uma compreensão da escola, do ensino médio, da sua concepção e objetivos e, obviamente dos jovens alunos, que é o tema fundamental desta formação.

⁵ Metodologia pode ser compreendida como o conjunto de procedimentos que se utiliza para alcançar uma determinada finalidade. É definida também como o caminho percorrido, a maneira utilizada para atingir um determinado objetivo.

Utilizando esta metodologia você vai descobrindo um modo de “desnaturalizar⁶” o olhar sobre o próprio fazer pedagógico, sobre a escola e sobre os jovens que nela estudam. Os textos, os materiais e as atividades serão de grande ajuda para você refletir sobre sua própria prática e suas vivências no cotidiano escolar. Por intermédio deste exercício de “distanciamento disciplinado”, vamos construir coletivamente, um conhecimento sistematizado sobre as vivências e práticas cotidianas nas escolas e sobre os sujeitos que nela estudam.

Esperamos também que esta experiência de formação contribua para a construção de práticas, experiências e relações significativas na escola em que você atua.

Porém, antes de aprofundarmos na explicação da metodologia, convidamos você a realizar uma primeira atividade:

TROCANDO IDEIAS (Fórum Livre)

ATIVIDADE 1:

Entre pela primeira vez no espaço do Fórum Livre!

Este é um espaço criado para você e seus colegas conversarem informalmente, trocar ideias sobre este curso e as temáticas da juventude e do Ensino Médio Inovador.

Entre agora no fórum, conheça o grupo com quem você vai conviver durante todo o curso e poste sua opinião e expectativas em relação a este curso!

A sua participação é super importante para nós!

Agora que você já postou suas impressões e expectativas, vamos voltar à metodologia do curso:

⁶ Neste contexto, desnaturalizar o olhar é refletir sobre sua própria prática pedagógica, sobre o cotidiano escolar, o currículo, os sujeitos, os saberes, buscando construir um outro olhar, um outro ponto de vista, para posteriormente propor/desenvolver ações na escola e repensar o currículo do Ensino Médio.

SUPOORTE

Através da metodologia do “Ver, Ouvir e Registrar” convidamos você a realizar o curso de uma forma mais investigativa. Ou seja, ao invés de esperar que alguém te repasse uma série de informações e conhecimentos prontos sobre a temática em questão, neste caso, *a juventude brasileira e o ensino médio*, você será o co-autor deste curso: será convidado a pesquisar, investigar, compartilhar informações do seu contexto, da sua região e da sua escola, ao mesmo tempo em que poderá conhecer as juventudes de outros contextos, de diferentes escolas e regiões do Brasil.

Assim, por esta metodologia você estará construindo um conhecimento junto com seus colegas cursistas, educadores e tutores que atuam em parceria com você durante todo o curso.

Pensando nesta proposta, a metodologia do curso se organiza em três momentos que serão explicados a seguir.

OS TRÊS MOMENTOS INVESTIGATIVOS: O VER, O OUVIR E O REGISTRAR

O Ver

É a etapa inicial do processo de conhecimento e será desenvolvido nos diferentes módulos a partir das atividades de observação.

Mas, o que é Observar? E como Observar?

Observar é olhar atentamente, examinar com minúcia, espreitar, espiar, estudar um determinado objeto; fenômeno ou cena/cenário. O ato de observar não é um ato neutro, ingênuo, totalmente subjetivo ou intuitivo. O ato de observar é impregnado de intermediações de várias ordens. Quando olhamos um objeto, uma cena ou fenômeno, imediatamente acionamos informações (conhecimentos teóricos ou práticos, sentimentos e sensações) que permitem nos familiarizar com o observado para conhecê-lo e compreendê-lo.

Pode até parecer fácil, mas o ato de observar é bem complexo. Observar é contar, descrever os fatos cotidianos de um jeito que as pessoas compreendam onde, como e porque aquilo está acontecendo. Vocês já ouviram uma narrativa de jogo pelo rádio? Pois é, um bom narrador não fica preocupado só com o gol, ele tenta explicar o que fez com que se chegasse ao gol. Então, todas as cenas são importantes, pois elas têm um encadeamento, uma sequência que leva um jogador a fazer o gol. Mas se o narrador é bom, a gente percebe que o gol foi feito por todos os que participaram da cena.

Então, é mais ou menos assim. Você precisa contar ou descrever de tal forma que quem não esteve naquele lugar, não presenciou a cena, consiga entender tudo, até mesmo o significado do que aconteceu.

Mas para contar bem uma cena, um fato, você precisa tomar cuidado. Os nossos olhos tendem a enxergar o que nós queremos ver e não aquilo que é para ser visto. Ou seja, nosso olhar tem filtros, que são nossos valores, nosso jeito de encarar o mundo, nosso modo de pensar... Isso se chama refração.

Dessa forma, para enxergar a realidade da escola ou dos nossos jovens alunos ou mesmo os significados que eles atribuem ao cotidiano escolar, precisamos primeiro identificar os possíveis filtros e compreender como estes interferem no nosso **olhar** e, após esta primeira mirada, voltar a **olhar** novamente, lançar um novo **olhar**, buscando:

a) Desnaturalizar o cotidiano escolar, suas vivências neste espaço tão familiar e por isto mesmo tão *naturalizado* e assim:

b) Estranhar o que nos é tão familiar, ou seja, colocar em suspenso seus pontos de vistas e crenças sobre a escola, sobre a condição docente e sobre os jovens alunos. Para depois:

c) Enxergar a escola, seu entorno e os jovens alunos, com os olhos de quem chega pela primeira vez. Como um “estrangeiro”, buscando compreender os/as jovens estudantes, suas práticas culturais, seus hábitos, valores, visões de mundo, etc.

Mas somente o **olhar** não será suficiente para seu processo de construção de conhecimento sobre a escola, o ensino médio e os jovens alunos. Você precisará se valer, também, de um outro recurso de obtenção dos dados: o **OUVIR**.

Assim como acontece com o **olhar**, também o **ouvir** possui uma significação específica para um pesquisador. O **ouvir** complementa o **olhar**, na medida em que lhe permite voltar à realidade escolar e tentar perceber se o que observou, se o que interpretou durante a observação, é ou não compartilhado pelos outros sujeitos da escola. O **ouvir** permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas. Por este procedimento, você terá condições de compreender as relações sociais dentro da sua escola, do seu entorno, as transformações pelas quais passam a escola, a docência e a condição dos jovens alunos que ali frequentam.

O objetivo principal do **ouvir** é obter as “explicações” dadas pelos próprios sujeitos pesquisados e membros da comunidade pesquisada, no caso a escola. Tais explicações “nativas” podem ser obtidas por meio de entrevistas e questionários,

proporcionando um **ouvir** todo especial. Mas, para isso, é preciso que saber **ouvir**! Ou seja, para ouvir bem, é necessário

No quadro abaixo colocamos algumas dicas importantes para esta sua “escuta”:

1. Durante o curso, nos próximos módulos, você vai realizar atividades, tais como entrevistas e questionários, que possibilitarão por em prática, exercitar, a capacidade de **ouvir**.
2. Além de realizar as entrevistas, você poderá solicitar que os jovens alunos, professores e/ou funcionários se entrevistem livremente. Você poderá também ouvir funcionários da escola e familiares da escola ou pessoas da comunidade. Aposto que todos eles/as têm muito a dizer e podemos nos surpreender com o que vamos escutar.
3. Nas atividades do **ouvir** podem ser utilizados recursos audiovisuais (gravação, filmagem) disponíveis, pois esses ampliam a capacidade de “escuta” e auxiliam no registro das falas e na compreensão dos contextos observados.

A Terceira etapa: **O Registrar**

Propomos que o registro, nessa formação, seja feito em duas etapas ou de dois modos:

a) **Registrar “estando lá”**: ou seja, anotando, descrevendo no caderno de campo, (ou fotografando, filmando, gravando em áudio ou desenhando) o que observa ou, no momento em que aplica questionários ou realiza entrevistas. Nessa primeira escrita, com uma forma mais direta - (às vezes rabiscos), anotamos as ideias que vêm à mente, em “estado bruto”. **Importante: nessa etapa podemos utilizar todos os recursos e linguagens disponíveis e acessíveis para registrar o que observamos.**

b) **Registro final**: registro mais elaborado, já mais distanciados do trabalho empírico, revendo as anotações, os questionários, as entrevistas, as fotos, as filmagens, enfim tudo que se “colheu” durante a formação e pesquisa e elaborar um portfólio. Este registro final carrega toda a gama de reflexões, leituras e debates ocorridos durante o curso de formação que possibilitará construir uma interpretação ao mesmo tempo “pessoal e coletiva” das cenas e cenários observados.

Assim, reforçamos que é importante não somente observar e ouvir, mas também, **registrar** o que se **observou** e o que se **ouviu**! **O Registro** é uma continuidade do

encontro entre pesquisador e pesquisado e, por conseguinte, uma continuidade do **Olhar** e do **Ouvir**. O **registro** é material básico para a análise posterior e a sequência do trabalho de observação (olhar e ouvir)

ARREIMATE

Conceitos fundamentais

Etnocentrismo

Visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e, todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade, etc.

Conceitos fundamentais

Alteridade

Capacidade de conviver com o diferente, de se proporcionar um olhar interior a partir das diferenças. Significa que eu reconheço "o outro" também como sujeito de iguais direitos.

SUPORTE

Como eu coloco estas ideias em prática?

Quando fizer as atividades propostas em cada módulo, lembre-se do que nós conversamos: quanto mais você “estranhar” o que é familiar, ou seja, quanto melhor você observar o que acontece em sua escola, aquelas cenas que você vê todos os dias, e quanto melhor você se aproximar do seu cotidiano, mais conhecimento você estará construindo sobre a realidade da sua escola e dos jovens alunos que ali frequentam.

Mas, tome cuidado! É evidente que, como você é professor/a desta escola em que vai observar, aplicar questionários e realizar entrevistas, esse pode ser um contexto “problemático”, “tenso”. Por isso, você precisa sempre construir uma metodologia de pesquisa que possibilite o diálogo entre você (pesquisador/a) e os sujeitos pesquisados. Procure manter uma postura de respeito e troca responsável.

Agora que você conheceu o curso e compreendeu como será a metodologia utilizada, propomos uma última atividade. Esta será a primeira atividade que comporá o seu portfólio no curso.

COMPONDO O MOSAICO

ATIVIDADE 2: REGISTRANDO IMPRESSÕES

Registre em seu portfólio suas ideias e impressões sobre os jovens alunos de sua escola: o que esperam do ensino médio e o que projetam para o futuro.

Neste primeiro momento é importante que você não consulte nenhuma bibliografia, nem troque ideias com os colegas, pois queremos que registre o que você realmente pensa a respeito. Não se preocupe com o que irá registrar. Escreva em seu portfólio o que vem à sua mente. Este registro inicial será fundamental para que você componha seu mosaico durante o curso.

Escreva de 2 a 3 laudas e coloque no seu arquivo.

Um ótimo trabalho e vá em frente! O próximo módulo irá tratar do tema O Ensino Médio no Brasil.

Carla⁷ e Licinia⁸

⁷ Carla Linhares Maia, historiadora, doutora em Educação e professora visitante da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

⁸ Licia Maria Corrêa, pedagoga, doutora em Educação e professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais